



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA**

**VINÍCIUS DE LIMA NASCIMENTO**

**DA MACROAVALIAÇÃO ARQUIVÍSTICA À PRESERVAÇÃO  
DIGITAL DE MANGÁS: a seleção de *scanlations* de mangás para a  
descrição arquivística**

João Pessoa  
2026

VINÍCIUS DE LIMA NASCIMENTO

**DA MACROAVALIAÇÃO ARQUIVÍSTICA À PRESERVAÇÃO  
DIGITAL DE MANGÁS: a seleção de *scanlations* de mangás para a  
descrição arquivística**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de graduação em Arquivologia, vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

**Orientador:** Prof Luiz Eduardo Ferreira da Silva

João Pessoa  
2026

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

N244d Nascimento, Vinicius de Lima.

Da macroavaliação arquivística à preservação digital de mangás: a seleção de scanlations de mangás para a descrição arquivística / Vinicius de Lima Nascimento. - João Pessoa, 2026.  
30 f. : il.

Orientação: Luiz Eduardo Ferreira Silva.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Mangás. 2. Macroavaliação arquivística. 3. Preservação digital. 4. Access to Memory. 5. Scanlations. I. Silva, Luiz Eduardo Ferreira. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 930.25(043)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

FOLHA Nº 14 / 2026 - CCSA - CARQ. (11.01.13.08)

Nº do Protocolo: 23074.032400/2026-95

João Pessoa-PB, 14 de Abril de 2026

**FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

VINICIUS DE LIMA NASCIMENTO

DA MACROAVALIAÇÃO ARQUIVÍSTICA À PRESERVAÇÃO DIGITAL DE MANGÁS:

a seleção de slations de mangás para a descrição arquivística

Artigo apresentado ao Curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

Data de aprovação: 7 de abril de 2026

Resultado: APROVADO

**BANCA EXAMINADORA**

Assinam eletronicamente esse documento os membros da banca examinadora, a saber: Prof. Dr. Luiz Eduardo Ferreira da Silva (orientador), Prof. Dr. Rayan Aramis de Brito Feitoza e Me. Alex de Araújo Souto (membros).

*(Assinado digitalmente em 14/04/2026 21:46 )*

ALEX DE ARAUJO SOUTO  
SECRETARIO EXECUTIVO  
Matrícula: 1543636

*(Assinado digitalmente em 14/04/2026 22:53 )*

LUIZ EDUARDO FERREIRA DA SILVA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matrícula: 1031494

*(Assinado digitalmente em 15/04/2026 00:10 )*

RAYAN ARAMIS DE BRITO FEITOZA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matrícula: 4753641

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **14**, ano: **2026**, documento(espécie): **FOLHA**, data de emissão: **14/04/2026** e o código de verificação: **d06521fc3b**

## **SUMÁRIO**

### **1 INTRODUÇÃO**

#### **2 DA FICÇÃO AO FAZER ARQUIVÍSTICO: uma breve análise da historiografia dos mangás**

2.1 O que são mangás?

2.2 Como os mangás chega no Brasil: Breves apontamentos

2.3 Uma possível relação dos mangás com a teoria arquivística

#### **3 DA MACROAVALIAÇÃO A PRESERVAÇÃO DIGITAL DOS MANGÁS: uma possibilidade plausível**

3.1 O que é preservação digital na Arquivologia

3.2 A seleção dos mangás e os slations

3.3 Por quê preservar e pensar os mangás como “materialidade arquivística”

#### **4 A DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA DE MANGÁS: um olhar na NOBRADE**

4.1 A difusão de mangás pela NOBRADE

4.2 A aplicação do Acess to Memory para divulgação dos mangás para os estudos na Arquivologia

## AGRADECIMENTOS

Toda conquista carrega, em sua essência, as marcas de quem nos acompanhou ao longo do caminho. Este trabalho não é apenas resultado de horas de estudo e dedicação é também fruto do amor, da paciência e do apoio das pessoas que fazem parte da minha vida. A cada uma delas, dedico estas palavras com profunda gratidão.

À minha mãe, nenhuma palavra será suficiente para expressar tudo o que sinto por você. Desde os primeiros passos, você foi meu maior exemplo de força, amor e generosidade. Nos momentos em que o cansaço pesou e a dúvida insistiu em aparecer, foi a sua voz sempre doce, sempre firme que me lembrou de seguir em frente. Obrigado por cada sacrifício silencioso, por cada oração e por acreditar em mim com uma intensidade que me move até hoje. Esta conquista é tão sua quanto minha.

Ao meu pai, você me ensinou, com o seu jeito, que o trabalho honesto é o caminho mais digno. Observando a sua trajetória, aprendi que a persistência vale mais do que o talento, e que o caráter se constrói todos os dias, nas pequenas escolhas. Obrigado por ser meu referencial de responsabilidade e comprometimento. Sua presença mesmo simples me deu força

À minha avó, existe uma sabedoria em você que nenhum livro consegue ensinar. Aprendi com seus olhos, com suas histórias e com a maneira tranquila com que você enfrenta a vida. Você é a memória viva da nossa família, o elo que nos une e nos faz lembrar do que realmente importa. Obrigado pelo colo sempre disponível, pelas orações que eu sei que nunca faltaram e pelo amor tão puro que me acompanha aonde eu for.

Ao meu irmão, crescer ao seu lado foi um privilégio que só fui compreender verdadeiramente com o tempo. Você é aquele com quem compartilhei os melhores momentos, as maiores risadas e também as fases mais difíceis. Obrigado por ser parceiro, por torcer pela minha vitória sem nunca precisar de palavras para isso, e por me lembrar, sempre que preciso, de não levar a vida tão a sério.

À minha esposa, você merece um capítulo inteiro e mesmo assim as palavras seriam poucas. Esteve ao meu lado em cada noite longa, em cada crise de insegurança, em cada momento em que eu quis recuar. Foi você quem me olhou nos olhos e disse que eu era capaz, quando eu mesmo não conseguia acreditar. Obrigado por ser minha companheira, minha paz e meu maior incentivo. Por abrir mão de tantos momentos seus para que eu pudesse chegar até aqui. Esta conquista tem o seu nome escrito em cada página, porque sem o seu amor, suporte e paciência, ela simplesmente não existiria. Te amo.

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a incorporação dos mangás como “materialidade arquivística”, discutindo a transição da macroavaliação para a preservação digital e problematizando sua seleção, descrição e difusão no âmbito da Arquivologia, com especial atenção aos *scanlations* (traduções e adaptações). Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativa e teórico-analítica, baseada em revisão bibliográfica interdisciplinar nas áreas de Arquivologia, Comunicação e Estudos Culturais, articulando conceitos de macroavaliação, preservação digital (OAIS), descrição arquivística (NOBRADE) e difusão por meio do *Access to Memory* (AtoM). Os resultados indicam que os mangás, para além de produtos de entretenimento, constituem documentos culturais portadores de valores informacionais, históricos e sociais, cuja preservação exige critérios de seleção fundamentados, políticas institucionais de preservação digital e descrição arquivística sistemática; evidenciam também que os *scanlations* são registros essenciais dos processos de mediação cultural e que a NOBRADE e o AtoM são instrumentos adequados para organização, contextualização e difusão desses materiais. Conclui-se que reconhecer os mangás como materialidade arquivística amplia o escopo dos objetos de interesse arquivístico, fortalece a dimensão cultural da Arquivologia e favorece o diálogo com a cultura visual contemporânea, sendo necessário o desenvolvimento de critérios específicos de seleção e estratégias contínuas de preservação e acesso.

**Palavras-chave:** Mangás; Macroavaliação; Preservação digital; Access to Memory; *Scanlations*.

## ABSTRACT

This article aims to analyze the incorporation of manga as "archival material," discussing the transition from macro-appraisal to digital preservation and problematizing its selection, description, and dissemination within the field of Archival Science, with special attention to scanlations (translations and adaptations). Methodologically, a qualitative and theoretical-analytical approach was adopted, based on an interdisciplinary bibliographic review in the areas of Archival Science, Communication, and Cultural Studies, articulating concepts of macro-appraisal, digital preservation (OAIS), archival description (NOBRADE), and dissemination through Access to Memory (AtoM). The results indicate that manga, beyond being entertainment products, constitute cultural documents bearing informational, historical, and social values, whose preservation requires well-founded selection criteria, institutional digital preservation policies, and systematic archival description; they also show that scanlations are essential records of cultural mediation processes and that NOBRADE and AtoM are appropriate instruments for organizing, contextualizing, and disseminating these materials. It is concluded that recognizing manga as archival material broadens the scope of objects of archival interest, strengthens the cultural dimension of Archival Science, and fosters dialogue with contemporary visual culture, making it necessary to develop specific selection criteria and continuous preservation and access strategies.

**Keywords:** Manga; Macro-evaluation; Digital preservation; Access to Memory; Scanlations.

## 1 INTRODUÇÃO

A crescente produção, circulação e consumo de mangás no Brasil nas últimas décadas têm suscitado novos desafios e possibilidades para o campo da Arquivologia, sobretudo no que diz respeito aos processos de avaliação, seleção, descrição, organização e preservação digital desses materiais. A expansão desse formato narrativo, impulsionada tanto pelo mercado editorial quanto por plataformas digitais e comunidades de leitores, coloca em evidência a necessidade de repensar os limites tradicionais do que é considerado documento arquivístico e de que maneira produtos culturais contemporâneos podem ser incorporados às práticas e teorias da área. Embora tradicionalmente associados ao universo ficcional, ao entretenimento e à cultura juvenil, os mangás constituem objetos culturais complexos, portadores de valores informacionais, históricos, estéticos e sociais, que podem e devem ser analisados à luz das teorias e práticas arquivísticas contemporâneas. Nesse sentido, torna-se pertinente problematizar de que maneira esses materiais podem ser compreendidos não apenas como produtos culturais ou mercadorias editoriais, mas também como documentos passíveis de tratamento arquivístico sistemático, capazes de testemunhar práticas culturais, relações sociais, processos de produção editorial e dinâmicas de circulação simbólica.

Partindo dessa perspectiva, este artigo propõe discutir a relação da macroavaliação arquivística para a preservação digital de mangás, tendo como foco a seleção de *scanlations* (traduções/adaptações) para fins de descrição arquivística. A macroavaliação, enquanto abordagem voltada à identificação de conjuntos documentais através de seu contexto, a partir de funções sociais, do cidadão, das instituições e da cultura, oferece um referencial teórico-metodológico relevante para pensar critérios de seleção aplicáveis aos mangás, especialmente em um contexto marcado pela crescente produção, multiplicidade de edições e acelerada digitalização desses materiais. Ao articular a macroavaliação e a preservação digital, busca-se não apenas estabelecer parâmetros para o que deve ser preservado, mas também refletir sobre como esses objetos culturais podem ser descritos, contextualizados e disponibilizados para pesquisa, memória e acesso público dentro de um sistema arquivístico estruturado.

**Objeto Geral** desse estudo é: Relacionar os mangás com a macroavaliação arquivística dentro de um contexto social, principalmente através da preservação digital da sua materialidade.

**Especificamente temos:**

- Identificar os mangás como uma prática de ação dos arquivistas, sobretudo o seu processo de organização e difusão.
- Apontar a relação dos mangás e a preservação digital dos documentos através da macroavaliação.
- Demonstrar que os mangás podem ser concebidos como “materialidade arquivística, como documentos que requerem políticas de preservação, organização e acesso adequadas.

O estudo busca articular a preservação digital com os princípios da descrição arquivística, tomando como referência a NOBRADE e ferramentas como o *Access to Memory* (AtoM) para a difusão e o acesso a esses acervos. **Metodologicamente**, essa pesquisa é qualitativa, pois iremos relacionar os mangás dentro do contexto social da Arquivologia, além disso, essa pesquisa é teórica e bibliográfica. Pois, foi necessário fazer um levantamento do referencial bibliográfico tanto nas abordagens arquivísticas, como nas dos mangás. Assim, partimos da seguinte pergunta: **De que forma a macroavaliação poderá contribuir para a preservação digital dos mangás no contexto arquivístico?**

**Justificativa:** A relevância deste estudo se fundamenta na necessidade de ampliação dos horizontes da Arquivologia frente às transformações culturais e tecnológicas contemporâneas. A crescente presença dos mangás no Brasil, tanto em formato impresso quanto digital, evidencia a emergência de novos tipos documentais que desafiam as práticas arquivísticas tradicionais, exigindo abordagens teóricas e metodológicas mais abrangentes e inclusivas. Nesse contexto, investigar os mangás como possíveis objetos de tratamento arquivístico contribui para o reconhecimento de produções culturais contemporâneas como fontes legítimas de informação, memória e pesquisa.

Do ponto de vista científico e disciplinar, este trabalho é importante para a Arquivologia ao propor a aplicação da macroavaliação em um campo ainda pouco explorado, ampliando o debate sobre critérios de seleção e preservação de documentos em ambientes digitais. Ao relacionar a macroavaliação com a preservação digital de mangás, especialmente no que se refere às *scanlations*, o estudo contribui para a construção de novos parâmetros de análise documental, considerando não apenas a origem institucional dos documentos, mas também suas funções sociais, culturais e simbólicas.

Para a sociedade, a pesquisa se justifica pela valorização e preservação de expressões culturais amplamente consumidas, sobretudo por públicos jovens, que muitas vezes não são contempladas por políticas formais de memória. Os mangás,

enquanto artefatos culturais, registram práticas sociais, modos de consumo, processos de tradução colaborativa e circulação de conhecimento em ambientes digitais, sendo, portanto, relevantes para a compreensão das dinâmicas culturais contemporâneas. Sua preservação contribui para a democratização do acesso à informação, para a construção da memória coletiva e para o fortalecimento da diversidade cultural.

No âmbito pessoal e acadêmico, este estudo se justifica pelo interesse em explorar novas possibilidades de atuação da Arquivologia diante das mudanças tecnológicas e culturais, contribuindo para a formação crítica e reflexiva do pesquisador. Ao articular teoria arquivística e cultura pop, a pesquisa também busca aproximar a área de novos públicos e objetos de estudo, promovendo inovação e ampliando o campo de atuação profissional.

Dessa forma, o presente trabalho estrutura-se em quatro capítulos: o primeiro aborda aspectos históricos e conceituais dos mangás e sua relação com a Arquivologia; o segundo discute a macroavaliação e a preservação digital aplicada aos mangás; o terceiro analisa a descrição arquivística desses materiais à luz da NOBRADE; e o quarto reflete sobre sua difusão e acessibilidade no âmbito dos estudos arquivísticos. Com isso, busca-se contribuir para o diálogo entre Arquivologia e cultura visual contemporânea, ampliando o escopo de objetos passíveis de tratamento arquivístico.

## **2 DA FICÇÃO AO FAZER ARQUIVÍSTICO: uma breve análise da historiografia dos mangás**

### **2.1 O QUE SÃO MANGÁS?**

Os mangás constituem uma forma específica de narrativa gráfico-visual originária do Japão, caracterizada pela articulação indissociável entre linguagem verbal e visual, configurando um sistema comunicacional próprio que vai além das histórias em quadrinhos ocidentais tradicionais (Corrêa; Gomes, 2018). Nesse sentido, o mangá não pode ser compreendido apenas como um gênero literário ou artístico, mas como um fenômeno comunicacional complexo, estruturado por convenções estéticas, narrativas e culturais particulares (Carlos, 2009).

Do ponto de vista formal, o mangá apresenta características visuais distintivas, como o uso expressivo de enquadramentos, traços estilizados, símbolos gráficos e recursos visuais que indicam movimento, emoção e temporalidade. Essa combinação entre texto e imagem produz uma experiência de leitura multimodal, na qual o sentido é construído simultaneamente por elementos verbais e não verbais, configurando o que Batistella (2009) denomina de “jogo entre palavras e imagens”. Assim, a compreensão

do mangá depende da leitura integrada de seus componentes gráficos e narrativos, que se complementam para produzir significados.

Enquanto manifestação cultural, o mangá reflete aspectos da sociedade japonesa, incorporando valores, conflitos, imaginários e transformações históricas e contemporâneas. Conforme Neto (2012), o mangá desempenha papel central na difusão da cultura nipônica e na formação da cultura pop global, funcionando como meio de circulação de referências simbólicas, estéticas e narrativas para além do Japão. Dessa forma, o mangá pode ser entendido como um artefato cultural híbrido, situado entre tradição e modernidade, local e global.

Além de sua dimensão artística e cultural, os mangás também apresentam relevância comunicacional e pedagógica. Von Linsingen (2008) destaca que sua linguagem visual e narrativa favorece a mediação de conhecimentos complexos, tornando-os mais acessíveis e estimulando a leitura crítica. Isso reforça a compreensão do mangá como um meio de comunicação visual capaz de articular entretenimento, educação e reflexão social.

Portanto, conceitualmente, o mangá pode ser definido como uma narrativa gráfico-visual de origem japonesa, estruturada pela interação entre palavra e imagem, dotada de convenções próprias de linguagem e com forte dimensão cultural, estética e comunicacional, que ultrapassa o campo do entretenimento e se insere em dinâmicas mais amplas de produção e circulação de sentidos na sociedade contemporânea.

## **2.2 Como os mangás chegam no Brasil: Breves apontamentos**

A chegada dos mangás ao Brasil insere-se em um processo mais amplo de circulação transnacional de bens culturais, marcado tanto por dinâmicas de mercado editorial quanto por práticas de consumo e mediação cultural. Embora a presença de referências à cultura japonesa no país remonte ao início do século XX, com a imigração japonesa, a difusão sistemática dos mangás como produto midiático e cultural ocorre sobretudo a partir das últimas décadas do século XX, acompanhando a globalização da cultura pop e a expansão de redes de distribuição e comunicação (Neto, 2012).

Inicialmente, a circulação dos mangás no Brasil esteve fortemente associada à chegada de animes exibidos na televisão aberta, que despertaram o interesse do público jovem e criaram um ambiente favorável para a introdução das versões impressas dessas narrativas. Nesse contexto, editoras brasileiras passaram a investir na tradução e publicação de títulos japoneses, adaptando formatos, sentidos de leitura e estratégias de comercialização ao mercado local (Corrêa; Gomes, 2018). Esse processo envolveu

não apenas a transposição linguística, mas também ajustes culturais e editoriais que influenciaram a recepção dos mangás no país.

Paralelamente à publicação comercial, comunidades de fãs desempenharam papel fundamental na difusão dos mangás no Brasil, especialmente por meio de práticas de circulação informal, como a tradução amadora (*scanlations*) e a troca de materiais em eventos, fóruns e, posteriormente, plataformas digitais. Segundo Carlos (2009), esse engajamento dos leitores contribuiu para consolidar o mangá como fenômeno comunicacional no Brasil, criando redes de sociabilidade e formas próprias de apropriação desse produto cultural.

A partir dos anos 2000, observa-se um crescimento mais estruturado do mercado de mangás no Brasil, com a entrada de grandes editoras, ampliação do catálogo de títulos e profissionalização das traduções e adaptações. Luyten (2003) destaca que esse período também foi marcado pelo surgimento de produções nacionais inspiradas na estética e na linguagem dos mangás, evidenciando um processo de hibridização cultural e experimentação criativa por parte de artistas brasileiros.

Do ponto de vista da linguagem, Batistella (2009) ressalta que a chegada dos mangás ao Brasil implicou a familiarização do público com uma forma narrativa baseada na interação entre palavra e imagem, distinta das histórias em quadrinhos ocidentais tradicionais. Essa mudança contribuiu para a formação de novos hábitos de leitura e novas formas de fruição visual e narrativa.

Além do entretenimento, os mangás passaram a ser reconhecidos também como instrumentos pedagógicos e comunicacionais. Von Linsingen (2008) aponta que sua circulação no Brasil abriu possibilidades para usos educacionais, especialmente no ensino de ciências, ao favorecer a visualização de conceitos e estimular o interesse dos estudantes por meio de narrativas gráficas.

### **2.3 Uma possível relação dos mangás com a teoria arquivística: uma relação com macroavaliação**

A relação entre mangás e teoria arquivística pode, à primeira vista, parecer distante ou improvável, dado que os mangás são tradicionalmente associados ao campo do entretenimento e da cultura visual, enquanto a Arquivologia historicamente se consolidou como disciplina voltada ao tratamento de documentos administrativos, jurídicos e institucionais. Contudo, a ampliação dos objetos de interesse arquivístico nas últimas décadas, especialmente com o desenvolvimento de abordagens teóricas voltadas à compreensão dos documentos como construções sociais e culturais,

possibilita pensar os mangás como potenciais objetos de análise e intervenção arquivística.

No âmbito da teoria arquivística contemporânea, o documento deixou de ser compreendido apenas como registro burocrático ou administrativo para ser entendido como artefato produzido em determinado contexto social, cultural e histórico, portador de valores informacionais e simbólicos. Sob essa perspectiva, os mangás podem ser concebidos como documentos sociais e culturais que registram práticas, imaginários, linguagens e dinâmicas de produção e consumo próprias de determinados grupos sociais e períodos históricos. Assim, sua preservação e descrição não se limitariam à salvaguarda de objetos materiais ou digitais, mas também à preservação de memórias, representações e modos de expressão.

A macroavaliação arquivística, enquanto abordagem que prioriza a identificação de conjuntos documentais com seu contexto, com base em suas funções sociais e culturais, oferece um caminho teórico-metodológico para refletir sobre a seleção de mangás como materiais passíveis de preservação. Nesse sentido, a questão central não seria apenas quais títulos preservar, mas quais mangás representam de maneira significativa processos culturais, editoriais e comunicacionais relevantes para a sociedade brasileira, justificando sua incorporação a acervos arquivísticos.

Em uma única sentença-síntese, a macroavaliação avalia o valor social do contexto estrutural-funcional e da cultura do local de trabalho em que os registros são criados e usados pelo (s) seu (s) criador (es) e a inter-relação de cidadãos, grupos, organizações - 'o público' - com esse contexto estruturalfuncional. Se a avaliação designar o valor a longo prazo do conteúdo dos registros, ou séries de registros, para seus possíveis valores de pesquisa, a macroavaliação avaliará a significância do contexto de sua criação e uso contemporâneo. A avaliação convencional é sobre registros; a macroavaliação é sobre seu contexto mais amplo (ou "macro") (Cook, 2005, p.102).

A teoria arquivística contemporânea enfatiza a importância do contexto de produção e uso dos documentos. Aplicado aos mangás, isso implica considerar não apenas o produto final impresso ou digital, mas também os processos envolvidos em sua criação, tradução, adaptação (*scanlations*), circulação e recepção. Esses elementos constituem camadas de informação que podem e devem ser documentadas e descritas arquivisticamente, ampliando a compreensão do mangá como fenômeno cultural e comunicacional.

Um objetivo compartilhado da Estratégia de Documentação, análise funcional e Macroavaliação é melhorar a qualidade da documentação por meio de uma seleção mais eficaz. Cada uma dessas técnicas, no

entanto, aborda a avaliação de uma maneira um pouco diferente. Estratégias de Documentação buscam alcançar uma 160 melhor documentação através da consideração cuidadosa de uma questão específica, atividade ou área geográfica em uma empreitada multi-institucional. A análise funcional avança na documentação mais abrangente de uma única instituição ao analisar as funções e atividades primárias da instituição. A Macroavaliação foca em fornecer uma imagem mais representativa da sociedade ao considerar a interação de função, estrutura e cliente, conforme representado nos registros de uma instituição. (Marshall 1998, p. 63).

A descrição arquivística, orientada por normas como a NOBRADE, também pode ser mobilizada para estruturar informações sobre mangás de maneira sistemática, permitindo sua organização, recuperação e difusão como patrimônio documental. Nesse sentido, ferramentas como o *Access to Memory* (AtoM) podem servir como plataformas para disponibilizar metadados, contextualização histórica e relações entre diferentes edições, traduções e adaptações de um mesmo título.

A relação entre mangás e Arquivologia também pode ser pensada a partir da perspectiva da preservação digital. Dado que grande parte da circulação contemporânea de mangás ocorre em ambientes digitais seja por meio de edições oficiais ou de práticas de fãs torna-se necessário refletir sobre estratégias de preservação de formatos, suportes e conteúdos, evitando a perda de materiais culturalmente relevantes devido à obsolescência tecnológica ou à volatilidade das plataformas.

### **3 DA MACROAVALIAÇÃO À PRESERVAÇÃO DIGITAL DOS MANGÁS: uma possibilidade plausível**

#### **3.1 O que é preservação digital na Arquivologia**

A preservação digital na Arquivologia pode ser compreendida como um conjunto de políticas, estratégias, métodos e tecnologias destinadas a garantir a autenticidade, a integridade, a confiabilidade, a acessibilidade e a usabilidade de documentos arquivísticos digitais ao longo do tempo, independentemente das mudanças tecnológicas e da obsolescência de suportes, softwares e formatos. Diferentemente da preservação tradicional, voltada sobretudo para a conservação física de documentos, a preservação digital envolve ações contínuas de gestão, monitoramento e intervenção técnica para assegurar que os registros permaneçam inteligíveis e juridicamente válidos em ambientes tecnológicos em constante transformação (Silva; Siebra; Santos, 2023).

No âmbito arquivístico, a preservação digital não se limita ao armazenamento seguro dos documentos, mas abrange todo o ciclo de vida dos objetos digitais, desde

sua produção até sua destinação final. Isso implica a adoção de modelos conceituais e normativos que orientem práticas sistemáticas de preservação, como o modelo de referência OAIS (Open Archival Information System), formalizado pela ISO 14721 e adaptado no Brasil pela NBR 15472, que estabelece princípios para a organização de repositórios digitais confiáveis e a gestão de informação de preservação (Flores; Pradebon, 2017).

Nesse sentido, a preservação digital exige a implementação de políticas institucionais claras, que definam responsabilidades, critérios de seleção, padrões técnicos, estratégias de migração e emulação, bem como procedimentos de auditoria e controle de qualidade. Santos e Flores (2015) ressaltam que políticas de preservação digital são fundamentais para orientar decisões arquivísticas, garantindo a continuidade do acesso e a salvaguarda do patrimônio documental digital a longo prazo.

Do ponto de vista tecnológico, a preservação digital envolve o uso de ferramentas e sistemas especializados para ingestão, armazenamento, monitoramento e acesso a objetos digitais. Nesse contexto, plataformas como o Archivematica têm sido amplamente discutidas na literatura como soluções para implementação de fluxos de trabalho de preservação, pois permitem a criação de pacotes de informação arquivística, verificação de integridade e documentação de processos de preservação (Fontana et al., 2014). Essas ferramentas operam em consonância com modelos como OAIS, reforçando a necessidade de alinhamento entre teoria e prática.

Baggio e Flores (2013) destacam que a preservação digital demanda a adoção de um conjunto articulado de estratégias técnicas e gerenciais, entre as quais se incluem a migração periódica de formatos, a preservação e gestão qualificada de metadados e a manutenção de ambientes tecnológicos adequados e controlados. Tais medidas visam evitar a perda, a corrupção ou a inacessibilidade da informação decorrente da obsolescência de softwares, hardwares e padrões digitais. As autoras enfatizam que essas estratégias não podem ser pontuais ou reativas, devendo ser planejadas de forma sistemática, documentadas e continuamente revisadas, considerando o caráter dinâmico e instável dos ambientes digitais, bem como as transformações tecnológicas, institucionais e normativas que impactam os sistemas de preservação ao longo do tempo.

Para Inarelli (2012), a preservação digital extrapola a dimensão puramente técnica e se relaciona diretamente com a gestão do conhecimento explícito nas instituições arquivísticas, uma vez que os documentos digitais constituem registros fundamentais da memória institucional, administrativa, científica e social. Nesse sentido, preservar documentos digitais significa também preservar evidências, práticas,

decisões e narrativas que estruturam a história e a identidade das organizações e da sociedade. Assim, a preservação digital configura-se como um desafio não apenas tecnológico, mas também organizacional, político e epistemológico, pois envolve escolhas estratégicas sobre quais documentos devem ser preservados, por quanto tempo, com quais níveis de autenticidade e integridade e sob quais condições de acesso e uso. Essas decisões implicam a definição de prioridades, responsabilidades institucionais e critérios éticos e legais que orientem a salvaguarda do patrimônio documental digital a longo prazo.

### **3.2 A seleção dos mangás e os *scanlations***

A seleção de mangás para fins arquivísticos constitui um processo complexo que envolve não apenas critérios técnicos, mas também decisões de natureza cultural, social e política sobre o que deve ser considerado patrimônio documental digno de preservação a longo prazo. Nesse sentido, a aplicação de princípios da macroavaliação arquivística torna-se fundamental, uma vez que essa abordagem privilegia a identificação de conjuntos documentais que possuam valor social com base em suas funções sociais, representatividade cultural e potencial de pesquisa futura, uma vez que os mangás relacionado a macroavaliação arquivística tem uma característica de comunicação pós-moderna. No caso dos mangás, isso implica refletir sobre quais títulos, edições, versões e contextos de produção são mais relevantes para documentar a história da cultura visual, do mercado editorial e das práticas de leitura no Brasil.

“Alguns mangás e animês tornam-se peças de teatro, óperas, novelas, sem falar dos cds, dos leilões de edições raras e de acetatos, dos concursos de fantasias de mangá, etc. Uma outra forma de ver esta indústria é assentar suas bases numa trilogia formada pelo mangá, pelo animê e pelo video-game, identificadas por este estilo específico de comunicação.” (Luyten, 2000 p. 225).

A seleção de mangás não deve se limitar apenas às obras comercialmente mais populares ou consagradas, mas considerar também produções menos visíveis, independentes ou alternativas, que possam revelar dinâmicas criativas, estéticas e sociais distintas. Além disso, é necessário avaliar diferentes dimensões desses materiais, como sua importância histórica, impacto cultural, circulação midiática, processos de tradução e adaptação, bem como sua representatividade em termos de gênero, temática e autoria. Dessa forma, a seleção arquivística de mangás deve ser orientada por critérios transparentes e fundamentados, capazes de equilibrar valores

estéticos, informacionais e sociais.

Nesse contexto, os *scanlations* entendidos como traduções, adaptações ou versões intermediárias dos mangás entre o original japonês e a edição final publicada no Brasil assumem papel central no processo de seleção e preservação. Esses materiais constituem registros importantes das transformações sofridas pelos mangás ao atravessarem fronteiras linguísticas e culturais, revelando escolhas editoriais, estratégias de mediação e negociações entre fidelidade ao original e adequação ao público local (Flores; Pradebon; 2017). Assim, os *scanlations* não são meros produtos derivados, mas documentos que evidenciam processos de circulação, interpretação e recontextualização cultural.

Do ponto de vista arquivístico, a seleção de *scanlations* deve considerar tanto seu valor informacional quanto seu potencial para estudos sobre tradução, recepção e adaptação cultural. A preservação desses materiais permite compreender como os mangás foram apropriados, reinterpretados e ressignificados no Brasil, contribuindo para pesquisas nas áreas de comunicação, estudos culturais, linguística e história do livro. A inclusão de *scanlations* em acervos arquivísticos favorece uma visão mais completa do ciclo de vida desses documentos, desde sua criação original até sua circulação em diferentes formatos e contextos.

A descrição arquivística dos mangás e dos *scanlations* também desempenha papel fundamental nesse processo, pois permite registrar informações sobre autoria, editora, data de publicação, língua, versão, alterações textuais e visuais, bem como relações entre diferentes edições e adaptações. O uso de normas como a NOBRADE e de sistemas como o *Access to Memory* (AtoM) possibilita organizar esses dados de maneira estruturada, facilitando o acesso e a contextualização dos materiais preservados.

### **3.3 Por que preservar e pensar os mangás como “materialidade de um contexto social arquivístico”?**

Pensar os mangás como “materialidade de um contexto social arquivístico” implica reconhecê-los não apenas como produtos culturais ou objetos de entretenimento, mas como documentos que registram práticas sociais, estéticas, comunicacionais e históricas, sendo, portanto, passíveis de tratamento, preservação e descrição arquivística sistemática. Essa perspectiva dialoga com a ampliação contemporânea do conceito de documento na Arquivologia, que passa a considerar não apenas registros administrativos e jurídicos, mas também artefatos culturais que

testemunham dinâmicas de produção, circulação e recepção de sentidos na sociedade.

Do ponto de vista cultural e comunicacional, os mangás constituem uma linguagem própria, estruturada pela interação entre palavra e imagem, configurando um sistema narrativo que expressa valores, imaginários e tensões sociais (Corrêa; Gomes, 2018). Como fenômeno comunicacional, o mangá no Brasil revela processos de mediação cultural, apropriação e ressignificação de referências japonesas no contexto local, tornando-se um objeto relevante para a compreensão das dinâmicas da cultura midiática contemporânea (Carlos, 2009). Nesse sentido, sua preservação permite documentar não apenas as obras em si, mas também as formas de circulação, consumo e interpretação que se desenvolvem em torno delas. Os mangás evidenciam processos criativos e editoriais que merecem registro arquivístico. Conforme Luyten (2003), a produção de mangás no Brasil envolve experimentação estética e adaptações da linguagem gráfica japonesa a contextos nacionais, o que reforça a importância de preservar tanto obras traduzidas quanto produções locais inspiradas nesse formato. A própria materialidade gráfica do mangá, entendida como “jogo entre palavras e imagens” (Batistella, 2009), constitui um aspecto documental significativo, pois revela modos específicos de construção de sentido que diferem de outras formas de quadrinhos.

Ao mesmo tempo, preservar mangás como materialidade arquivística contribui para a documentação da circulação transnacional da cultura pop. Neto (2012) destaca que o mangá desempenha papel central na difusão da cultura nipônica no mundo, sendo um vetor de hibridização cultural. Assim, sua preservação em acervos arquivísticos possibilita futuras pesquisas sobre globalização cultural, mediação intercultural e história dos meios de comunicação.

No âmbito da Arquivologia, pensar os mangás como materialidade arquivística exige articulá-los às discussões sobre preservação digital. Silva, Siebra e Santos (2023) enfatizam que a preservação digital visa garantir a autenticidade, integridade e acessibilidade de documentos ao longo do tempo, independentemente das mudanças tecnológicas. Dado que grande parte da circulação contemporânea de mangás ocorre em ambientes digitais seja por meio de edições oficiais ou práticas de fãs, sua preservação demanda estratégias técnicas e institucionais adequadas.

#### **4. A DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA DE MANGÁS: um olhar na NOBRADE**

##### **4.1 A difusão de mangás pela NOBRADE**

A difusão arquivística constitui uma das funções essenciais da Arquivologia contemporânea, voltada não apenas à preservação e organização dos documentos, mas também à sua comunicação, acesso e socialização junto à sociedade. Nesse sentido, a aplicação da NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística) à difusão de mangás representa um caminho metodológico relevante para estruturar, contextualizar e tornar acessíveis esses materiais enquanto patrimônio documental.

A NOBRADE, ao estabelecer princípios, níveis e elementos de descrição arquivística, possibilita a representação sistemática de documentos em diferentes suportes e naturezas, incluindo objetos culturais como os mangás. Por meio de sua estrutura multinível que abrange fundo, série, dossiê e item, a norma permite situar os mangás dentro de conjuntos documentais mais amplos, relacionando-os a contextos de produção, circulação e uso. Isso é particularmente importante no caso dos mangás, pois sua difusão arquivística não deve se restringir à obra isolada, mas considerar também o ambiente editorial, as práticas de tradução (*scanlations*), as adaptações e as formas de recepção no Brasil.

No âmbito da difusão, a NOBRADE viabiliza a criação de descrições que contemplam não apenas dados formais (título, autor, data, editora, idioma, suporte), mas também informações contextuais, como histórico administrativo, condições de produção, alcance e conteúdo, e notas explicativas. Esses elementos são fundamentais para que pesquisadores, estudantes e o público em geral compreendam o significado cultural, histórico e comunicacional dos mangás preservados em acervos arquivísticos.

A aplicação da NOBRADE à difusão de mangás favorece a padronização da informação, permitindo a interoperabilidade entre diferentes instituições arquivísticas, bibliotecas e centros de documentação. Isso é especialmente relevante em um cenário de circulação digital, no qual descrições estruturadas e normalizadas podem ser integradas a sistemas de acesso online, repositórios e plataformas de difusão.

A difusão de mangás pela NOBRADE também contribui para ampliar o conceito de patrimônio documental, ao reconhecer materiais oriundos da cultura visual e midiática como objetos legítimos de preservação e comunicação arquivística. Ao serem descritos e difundidos segundo uma norma técnica consolidada, os mangás deixam de ser vistos apenas como produtos de entretenimento e passam a ser reconhecidos como documentos portadores de valores informacionais, históricos e sociais.

#### **4.2 A aplicação do *Access to Memory* para divulgação dos mangás para os estudos na Arquivologia**

A utilização do *Access to Memory* (AtoM) (software livre, baseado na web, utilizado por arquivos, bibliotecas e instituições de memória para descrever, organizar e disponibilizar acervos digitais que permite o registro de informações sobre documentos por meio de metadados, seguindo normas arquivísticas como a NOBRADE e a ISAD(G), garantindo padronização na descrição) como plataforma para divulgação de mangás no âmbito dos estudos arquivísticos insere-se em um cenário de crescente digitalização dos acervos e de ampliação das ferramentas voltadas à descrição, acesso e difusão documental. Como sistema de informação arquivística de código aberto, o AtoM foi desenvolvido para implementar princípios e normas de descrição arquivística, permitindo a organização multinível dos documentos, a contextualização de seus produtores e a disponibilização pública de metadados estruturados. Nesse sentido, sua aplicação aos mangás representa uma possibilidade metodológica relevante para integrá-los ao ecossistema informacional da Arquivologia.

Moraes, Zafalon e Barroso (2019) destacam que o AtoM tem sido amplamente discutido na literatura arquivística por sua compatibilidade com normas de descrição e por sua capacidade de representar relações contextuais entre documentos, produtores e funções. Ao ser utilizado para difusão de mangás, o AtoM possibilita não apenas a descrição individual das obras, mas também a construção de redes de informação que relacionam títulos, edições, traduções (*scanlations*), editoras, autores e contextos de circulação no Brasil. Essa abordagem favorece uma compreensão mais ampla dos mangás como objetos arquivísticos inseridos em sistemas de produção e uso.

Do ponto de vista da Arquitetura da Informação, Campos e Sousa (2024) demonstram que o AtoM permite a organização clara e navegável dos acervos, facilitando a recuperação e a visualização dos documentos pelos usuários. Aplicado aos mangás, isso significa que pesquisadores e estudantes poderiam acessar descrições estruturadas que incluam informações como autoria, data, editora, idioma, versão, suporte, contexto de produção e relações com outras obras ou adaptações. Tal estruturação contribui para transformar os mangás em objetos de pesquisa arquivística, viabilizando análises comparativas, históricas e culturais.

O AtoM também favorece a integração entre descrição arquivística e memória social, aspecto ressaltado por Medeiros (2024) ao analisar a produção acadêmica brasileira em Arquivologia e memória. Ao disponibilizar mangás em uma plataforma arquivística pública, as instituições não apenas preservam esses materiais, mas também contribuem para a construção e difusão de uma memória cultural relacionada à circulação desse gênero no Brasil. Assim, o AtoM atua como mediador entre acervo

e sociedade, ampliando o alcance dos estudos arquivísticos para além dos documentos tradicionais.

A aplicação do AtoM também se alinha às discussões contemporâneas sobre descrição arquivística em ambiente digital e à transição para modelos mais relacionais, como o *Records in Contexts* (RiC), analisados por Moraes, Zafalon e Barroso (2019). Embora o AtoM ainda esteja fortemente vinculado a normas tradicionais como a ISAD(G) e, no contexto brasileiro, à NOBRADE, sua flexibilidade permite representar relações complexas entre mangás, versões, traduções e contextos culturais, o que é fundamental para estudos interdisciplinares.

Do ponto de vista prático, o uso do AtoM para divulgação de mangás possibilita a criação de instrumentos de pesquisa digitais, como catálogos, inventários e dossiês temáticos, além de permitir a inclusão de imagens, links e metadados técnicos associados aos objetos digitais. Isso favorece tanto a difusão quanto a preservação, uma vez que a documentação dos processos de descrição e contextualização contribui para a gestão e a memória institucional dos acervos.

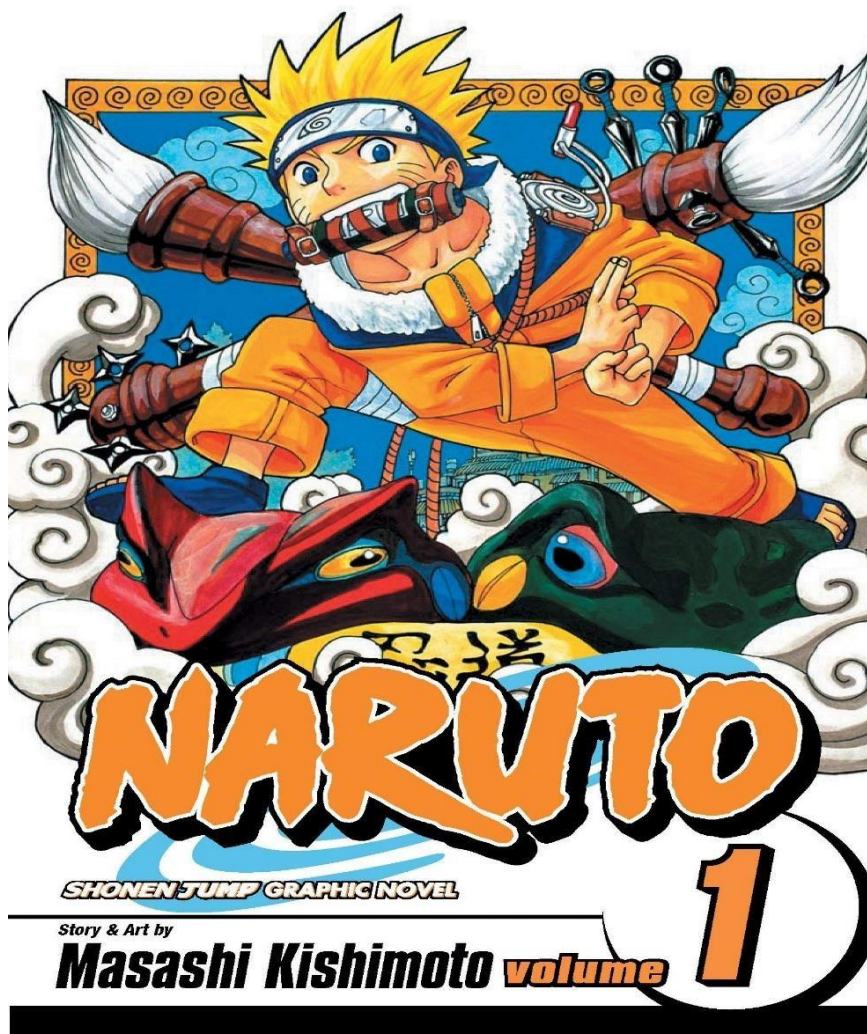
Portanto, a aplicação do *Access to Memory* para divulgação de mangás configura-se como uma estratégia eficaz para integrar esses materiais ao campo da Arquivologia, promovendo sua visibilidade, acessibilidade e legitimidade como objetos de estudo e preservação. Ao articular descrição normalizada, contextualização e difusão digital, o AtoM contribui para ampliar o escopo da pesquisa arquivística e para fortalecer o diálogo entre Arquivologia, cultura visual e memória social.

O mangá *Naruto*, volume 1, de autoria de Masashi Kishimoto, publicado originalmente em 1999 no Japão e posteriormente no Brasil pela editora Panini em 2007, pode ser descrito, no nível de item, como uma obra do gênero ação e aventura voltada ao público shounen. O termo shounen, de origem japonesa, designa uma das principais categorias demográficas dos mangás, direcionada predominantemente ao público masculino jovem, geralmente entre 12 e 18 anos. Essa classificação não se refere ao gênero narrativo em si, mas ao perfil do leitor ao qual a obra é destinada, influenciando diretamente as escolhas estéticas, temáticas e narrativas adotadas pelos autores. Os mangás shounen caracterizam-se frequentemente por enredos centrados em amizade, superação, batalhas e crescimento pessoal, fazendo uso intenso de recursos visuais dinâmicos que potencializam o ritmo da narrativa (Luyten, 2003).

No Brasil, esse segmento foi responsável por grande parte da popularização dos mangás, sendo títulos como *Naruto*, *Dragon Ball* e *One Piece* os principais vetores de difusão dessa categoria junto ao público jovem nacional. A narrativa apresenta *Naruto Uzumaki*, um jovem ninja que busca reconhecimento em sua comunidade enquanto lida

com o poder de uma entidade selada em seu corpo. Produzido inicialmente para a revista Weekly Shōnen Jump, o mangá foi amplamente difundido internacionalmente, sendo disponibilizado tanto em suporte impresso quanto digital, com traduções oficiais e também versões não oficiais (scanlations). O documento encontra-se em língua japonesa em sua versão original e em português nas edições brasileiras, apresentando ampla circulação e acesso, além de grande relevância cultural e social, especialmente entre o público jovem.

**Figura 01:** Naruto Volume 01

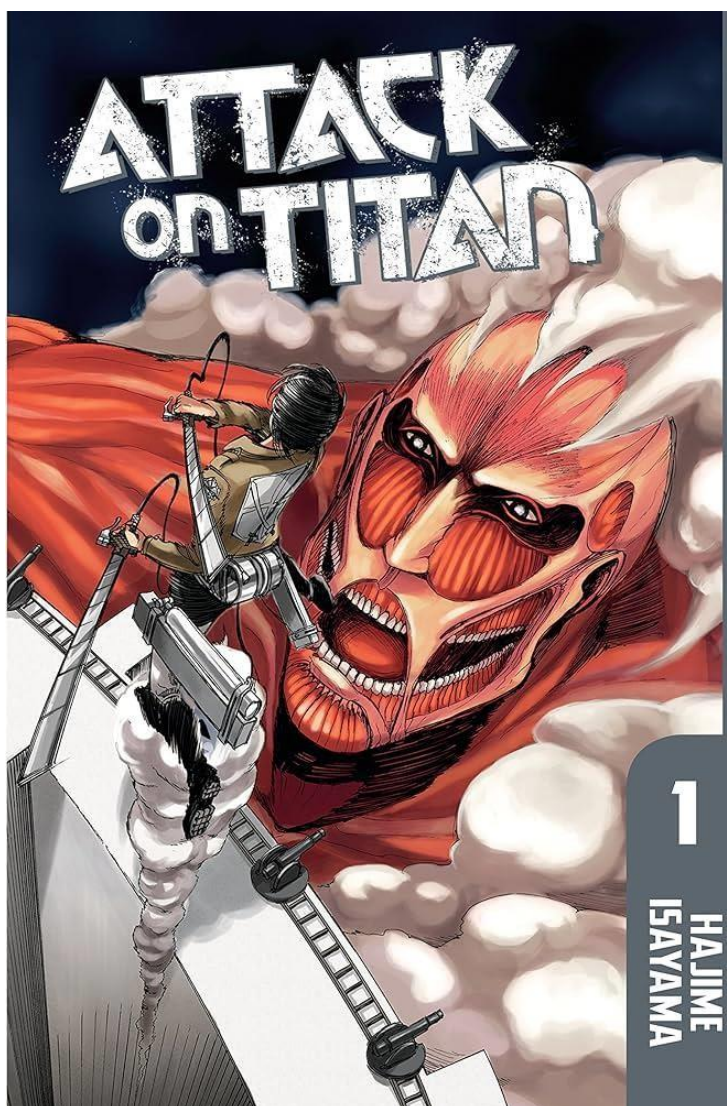


Fonte: Viz Media, 2003.

Da mesma forma, o mangá *Attack on Titan* (*Shingeki no Kyojin*), volume 1, de Hajime Isayama, publicado em 2009 no Japão e lançado no Brasil pela editora Panini em 2013, constitui um item documental pertencente ao gênero ação, drama e fantasia sombria. A obra retrata um cenário em que a humanidade vive confinada em cidades muradas para se proteger de criaturas gigantes, denominadas Titãs, acompanhando a trajetória de Eren Yeager e seus companheiros na luta pela sobrevivência e pela

compreensão desse mundo. Originalmente publicado na revista *Bessatsu Shōnen Magazine*, o mangá alcançou ampla difusão global, sendo distribuído em formatos impresso e digital, com traduções oficiais e circulação significativa em ambientes digitais por meio de comunidades de fãs. O documento apresenta-se em japonês na versão original e em português nas edições nacionais, sendo de grande relevância cultural contemporânea.

**Figura 02:** Mangá Attack on Titan



**Fonte:** Kodansha Comics, 2012.

Observa-se que os mangás, para além de seu caráter artístico e de entretenimento, configuram-se como documentos relevantes no contexto arquivístico, uma vez que carregam valores informacionais, culturais e sociais que justificam sua preservação e tratamento técnico. A partir da aplicação de princípios como a macroavaliação e o uso de ferramentas de descrição e difusão digital, torna-se possível integrá-los aos sistemas arquivísticos de forma estruturada, garantindo sua

acessibilidade e permanência ao longo do tempo.

**Figura 03:** Descrição do Mangá utilizando a Nobrade

| Zona de identificação                                                                                                                                      |                             |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|
| Código de referência                                                                                                                                       | BR UFPB AOT-OO1             |
| Título                                                                                                                                                     | Attack on Titan,            |
| Data(s)                                                                                                                                                    | • 2012 - ? (Produção)       |
| Nível de descrição                                                                                                                                         | Item                        |
| Dimensão e suporte                                                                                                                                         | Uma : imagem digital (JPEG) |
| Zona do contexto                                                                                                                                           |                             |
| Nome do produtor                                                                                                                                           | Hajime Isayama              |
| Zona das notas                                                                                                                                             |                             |
| <a href="#">TRADUZIR INTERFACE DE USUÁRIO</a><br><a href="https://demo.accessmemory.org/attack-on-titan">https://demo.accessmemory.org/attack-on-titan</a> |                             |

---

| 24/03/2026, 21:41             |                                                              | Attack on Titan, - Demo |  |
|-------------------------------|--------------------------------------------------------------|-------------------------|--|
| Nota                          | Vinicius Lima                                                |                         |  |
| Pontos de acesso              |                                                              |                         |  |
| Pontos de acesso - Assuntos   | • <a href="#">Mangás</a> , <a href="#">Contexto Social</a> . |                         |  |
| Zona do controle da descrição |                                                              |                         |  |
| Fontes                        | Kodansha Comics, 2012                                        |                         |  |

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2026)

A descrição apresentada na Figura 03 evidencia como a NOBRADE, aplicada por meio do AtoM, permite estruturar os elementos documentais do mangá Attack on Titan de forma sistematizada e contextualizada. Observa-se que as zonas de identificação, de contexto e de pontos de acesso contemplam informações essenciais sobre autoria, suporte, data e assuntos, demonstrando a capacidade da norma em tratar materiais da cultura visual como documentos arquivísticos legítimos. A atribuição de descritores temáticos — como Mangá, Contexto Social e Assuntos — reforça a dimensão informacional desse tipo de materialidade, possibilitando sua recuperação e difusão em ambientes digitais de forma padronizada. De modo complementar, a Figura 04 apresenta a descrição do mangá Naruto, permitindo observar como o AtoM viabiliza a representação de títulos distintos dentro de uma mesma lógica descritiva, evidenciando a replicabilidade e a consistência do modelo proposto. A comparação entre as duas descrições revela que, independentemente das especificidades de cada obra, a aplicação da NOBRADE garante uniformidade na organização dos metadados, o que é fundamental para a interoperabilidade entre instituições arquivísticas e para a

construção de acervos digitais estruturados voltados à preservação da cultura dos mangás no Brasil.

**Figura 04:** Descrição dos Mangás utilizando a Nobrade

| Zona de identificação                                                                                       |                                                              |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|
| Código de referência                                                                                        | BR NAR OO1                                                   |
| Título                                                                                                      | NARUTO VOLUME O1                                             |
| Data(s)                                                                                                     | • 2003 - ? (Produção)                                        |
| Nível de descrição                                                                                          | Item                                                         |
| Dimensão e suporte                                                                                          | Uma imagem digital (JPEG).                                   |
| Zona do contexto                                                                                            |                                                              |
| Nome do produtor                                                                                            | Masashi Kishimoto                                            |
| Zona das notas                                                                                              |                                                              |
| <a href="https://demo.accessmemory.org/naruto-volume-o1">https://demo.accessmemory.org/naruto-volume-o1</a> |                                                              |
| <div> <div>24/03/2026, 20:39</div> <div>NARUTO VOLUME O1 - Demo</div> </div>                                |                                                              |
| Nota                                                                                                        | Vinicius Lima                                                |
| Pontos de acesso                                                                                            |                                                              |
| Pontos de acesso - Assuntos                                                                                 | • <a href="#">Mangás, edições nacionais, contexto social</a> |

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2026)

Percebe-se então que a macroavaliação tem um papel fundamental para contexto social dos mangás, sobretudo se pensarmos a representação da informação. Além disso, os mangás têm um contexto funcional, principalmente se relacionado a um acervo pessoal inserida em uma coleção. Nesse sentido, a função descrição tem um caráter de difusão imprescindível, pelo seu alcance de difusão e disseminação. Aqui está o texto para adicionar logo após o parágrafo existente da Figura 04:

Percebe-se, portanto, que a descrição arquivística desempenha papel central na integração dos mangás ao campo arquivístico, funcionando como elo entre a preservação e o acesso. Ao aplicar os elementos descritivos previstos na NOBRADE — como título, data, produtor, suporte, idioma, condições de acesso e notas de conteúdo —, torna-se possível representar os mangás de forma sistemática e padronizada, garantindo que sua riqueza informacional, cultural e histórica seja devidamente registrada e comunicada.

A descrição arquivística dos mangás não se limita, contudo, à simples catalogação de dados bibliográficos. Ela implica uma compreensão mais ampla do contexto de produção, circulação e recepção dessas obras, considerando aspectos como as práticas editoriais japonesas, os processos de tradução e adaptação (*scanlations*), as transformações estéticas e linguísticas introduzidas nas edições brasileiras e as redes de distribuição formal e informal que marcaram a presença dos mangás no Brasil. Nesse sentido, a descrição arquivística funciona como instrumento de contextualização cultural, permitindo que o pesquisador compreenda não apenas o que é o documento, mas em que condições ele foi produzido, como circulou e de que forma foi recebido por diferentes públicos ao longo do tempo.

Outro aspecto relevante diz respeito à descrição em níveis. A estrutura multinível da NOBRADE — que abrange fundo, seção, série, dossiê e item — permite situar um mangá específico dentro de conjuntos documentais mais amplos, evidenciando suas relações com outros títulos, edições, versões e adaptações. Assim, por exemplo, o conjunto de volumes de uma mesma série pode ser descrito como uma série documental, enquanto cada volume individual é tratado como um item, com seus próprios metadados de produção e circulação. Essa abordagem multinível é especialmente adequada para acervos de mangás, nos quais uma mesma obra pode existir simultaneamente em versão original japonesa, em edição brasileira oficial e em versões não oficiais (*scanlations*), cada uma portando informações distintas e complementares sobre o processo de mediação cultural.

A descrição dos *scanlations*, em particular, merece atenção especial. Por se tratarem de produções colaborativas, de autoria difusa e frequentemente não identificada, os *scanlations* apresentam desafios descritivos específicos: nem sempre é possível identificar com precisão seus produtores, datas de publicação ou versões de origem. Contudo, esses desafios não invalidam sua inclusão em acervos arquivísticos; ao contrário, reforçam a necessidade de desenvolver critérios e campos descritivos adaptados às especificidades desses materiais, como campos para indicação de autoria coletiva, plataformas de circulação, línguas envolvidas no processo de tradução e eventuais alterações gráficas ou textuais introduzidas pelos grupos de fãs. A NOBRADE, por sua flexibilidade normativa, comporta tais adaptações sem perder sua coerência estrutural.

Dessa forma, a descrição arquivística dos mangás e de seus *scanlations* configura-se não apenas como uma operação técnica de registro, mas como um ato de reconhecimento cultural e institucional. Ao descrever um mangá segundo normas arquivísticas consolidadas, a instituição que o custodia afirma seu valor como

documento, legitima sua presença em acervos de memória e o torna acessível a pesquisadores, estudantes e ao público em geral. Esse processo contribui, em última instância, para a ampliação do conceito de patrimônio documental, incorporando manifestações da cultura visual contemporânea ao conjunto de bens culturais que merecem preservação, descrição e difusão sistemáticas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou refletir sobre a incorporação dos mangás ao campo da Arquivologia, discutindo a transição da macroavaliação para a preservação digital e problematizando sua compreensão como “materialidade arquivística”. Ao longo do trabalho, demonstrou-se que os mangás, para além de produtos culturais associados ao entretenimento, constituem documentos complexos, portadores de valores informacionais, históricos, estéticos e sociais, capazes de testemunhar práticas culturais, dinâmicas editoriais, processos de mediação e formas de circulação simbólica na sociedade contemporânea.

A análise conceitual dos mangás evidenciou que se trata de uma linguagem própria, estruturada pela interação entre palavra e imagem, inserida em contextos culturais específicos e atravessada por processos de globalização e hibridização cultural. Ao examinar sua chegada ao Brasil, foi possível compreender que sua difusão resultou de uma articulação entre mercado editorial, circulação midiática, práticas de fãs e apropriações locais, consolidando o mangá como fenômeno comunicacional relevante no cenário brasileiro.

No diálogo com a teoria arquivística, argumentou-se que a ampliação contemporânea do conceito de documento permite reconhecer os mangás como objetos passíveis de tratamento arquivístico, sobretudo quando considerados em seus contextos de produção, tradução,

adaptação (*scanlations*), circulação e recepção. Nesse sentido, a macroavaliação mostrou-se uma abordagem pertinente para orientar a seleção desses materiais, privilegiando critérios relacionados a sua representatividade cultural, relevância social e potencial de pesquisa futura. A discussão sobre preservação digital reforçou que a salvaguarda de mangás especialmente em ambientes digitais exige políticas institucionais claras, estratégias técnicas adequadas e alinhamento a modelos normativos como o OAIS. A análise também evidenciou que os *scanlations* constituem registros fundamentais dos processos de mediação cultural, justificando sua inclusão em acervos arquivísticos e sua descrição sistemática.

No campo da descrição e difusão, demonstrou-se que a NOBRADE oferece um referencial sólido para organizar e contextualizar mangás em níveis multiníveis, enquanto o *Access to Memory* (AtoM) se apresenta como ferramenta eficaz para sua disponibilização pública, favorecendo acesso, interoperabilidade e pesquisas interdisciplinares. A articulação entre norma e tecnologia contribui para legitimar os mangás como objetos de memória e estudo arquivístico.

Dessa forma, conclui-se que pensar e preservar os mangás como materialidade arquivística não apenas amplia o escopo dos objetos arquivísticos, mas também fortalece a dimensão cultural e social da Arquivologia, tornando-a mais sensível às transformações midiáticas e às novas formas de produção e circulação de conhecimento. Estudos futuros podem aprofundar critérios de seleção, modelos de descrição específicos e estratégias de preservação voltadas a diferentes tipos de mangás e *scanlations*, consolidando esse campo de investigação na interface entre Arquivologia, Comunicação e Estudos Culturais.

## REFERÊNCIAS

BAGGIO, Claudia Carmem; FLORES, Daniel. Documentos digitais: preservação e estratégias. **BIBLOS-Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 27, n. 1, p. 11-24, 2013.

BATISTELLA, Danielly. Mangá: o jogo entre palavras e imagens. **Revista Icarahy**, v. 1, 2009.

CAMPOS, Arthur Ferreira; SOUSA, Marckson Roberto Ferreira de. Access to Memory (AtoM) e a Arquitetura da Informação: um estudo no Portal Estadual do Patrimônio Documental de Pernambuco. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, v. 34, n. 69, p. 1-26, 2024.

CARLOS, Giovana Santana. **Mangá: o fenômeno comunicacional no Brasil**. In: X INTERCOM SUL, 2009.

CORRÊA, Swellen Pereira; GOMES, Nataniel dos Santos. O mangá no Brasil e sua linguagem. **Revista Philologus**, v. 18, p. 498-509, 2018.

FLORES, Daniel; PRADEBON, Daiane Segabinazzi; CÉ, Graziella. Análise do conhecimento teórico-metodológico da preservação digital sob a ótica da OAIS, SAAI, ISO 14721 e NBR 15472. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 11, n. 4, p. 73-81, 2017.

FONTANA, Fabiana Fagundes et al. Archivemática como ferramenta para acesso e preservação digital a longo prazo. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, v. 24, n. 48, p. 62-82, 2014.

INARELLI, Humberto Celeste. Preservação digital: a gestão e a preservação do conhecimento explícito digital em instituições arquivísticas. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 3, n. 2, p. 48-63, 2012.

LUYTEN, Sonia M. Bibe Luyten. **Mangá, o poder dos quadrinhos japoneses**. (2ª edição) São Paulo: Ed. Hedra, 2000.

LUYTEN, Sônia. Mangá produzido no Brasil: pioneirismo, experimentação e produção. In:

XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO  
(**INTERCOM**), Belo Horizonte, 2003.

MEDEIROS, Roberta Pinto. Arquivologia e memória: uma análise da produção acadêmica brasileira (1990-2020). **Em Questão**, v. 30, p. e-135727, 2024.

MORAES, Humberto Antônio Ribas; ZAFALON, Zaira Regina; BARROSO, Thais de Brito. Descrição arquivística, Records in Contexts (RiC) e Access to Memory (AtoM): análise exploratória da literatura científica. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 17, p. e019009, 2019.

NETO, José Crescêncio. Mangá: a cultura nipônica na construção da cultura pop mundial. In: **XIV CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE**, 2012.

SANTOS, Henrique Machado dos; FLORES, Daniel. Políticas de preservação digital para documentos arquivísticos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, n. 4, p. 197-217, 2015.

SILVA, Faysa de Maria Oliveira; SIEBRA, Sandra de Albuquerque; SANTOS, Thais Helen do Nascimento. **Preservação digital na Arquivologia: teorias e tecnologias envolvidas.**

2023.

VON LINSINGEN, Luana. Mangás e sua utilização pedagógica no ensino de ciências sob a perspectiva CTS. **Ciência & Ensino**, v. 1, 2008.